

O ESTIGMA DO HIV E SIDA PREJUDICA A TESTAGEM DA INFECÇÃO PELO HIV ENTRE OS JOVENS EM MOÇAMBIQUE

Por: Boaventura M. Cau

O estigma do HIV e SIDA refere-se ao prejuízo, desconsideração, descrédito e discriminação direccionados às pessoas entendidas como tendo o HIV ou SIDA e aos indivíduos, grupos ou comunidades com os quais estão associados.¹ À semelhança de muitos países afectados pelo HIV e SIDA, o estigma do HIV é um problema sério em Moçambique. Entre os indivíduos entrevistados no Inquérito Demográfico e de Saúde de Moçambique de 2011 (IDS de 2011), 31% das mulheres e 28% dos homens indicaram que não comprariam hortícolas de um vendedor com SIDA e, apenas cerca de 29% das mulheres e 22% dos homens é que acreditavam que o estado de infecção com o HIV de um membro da sua família não devia ser mantido em segredo.²

O Plano Estratégico de Combate ao HIV e SIDA 2010-2014 de Moçambique identifica a discriminação e a estigmatização de certos grupos populacionais como

um dos aspectos que influenciam a vulnerabilidade à infecção com o HIV.³ Contudo, pouco se sabe sobre os factores que concorrem para a existência do estigma do HIV e SIDA na sociedade moçambicana assim como é insuficiente o entendimento de como o estigma do HIV e SIDA afecta a testagem da infecção pelo HIV no país.

Tendo como base um estudo publicado recentemente pelo Centro de Pesquisa em População e Saúde (CEPSA)⁴, este *policy brief* avalia os factores associados ao estigma do HIV e SIDA entre as jovens e os jovens e examina a influência do estigma do HIV e SIDA na testagem da infecção pelo HIV neste grupo populacional em Moçambique. Em 2009, estimava-se que a prevalência do HIV entre as jovens e os jovens dos 15-24 anos em Moçambique era de 11,1% nas mulheres e 3,7% nos homens.⁵ Contudo, apenas cerca de 25,7% das jovens e 11,4% dos jovens tinham feito o teste do HIV e recebido o resultado nos 12 meses antecedentes ao IDS de 2011.⁶

QUE FACTORES ESTÃO ASSOCIADOS AO ESTIGMA DO HIV E SIDA ENTRE AS JOVENS E OS JOVENS?

Em Moçambique, a presença de algum estigma do HIV e SIDA é um pouco maior entre as jovens (28%) do que entre os jovens (26%).⁷ O estudo que referimos constatou que as jovens e os jovens mais escolarizados, as jovens e os jovens com elevado estatuto de ocupação

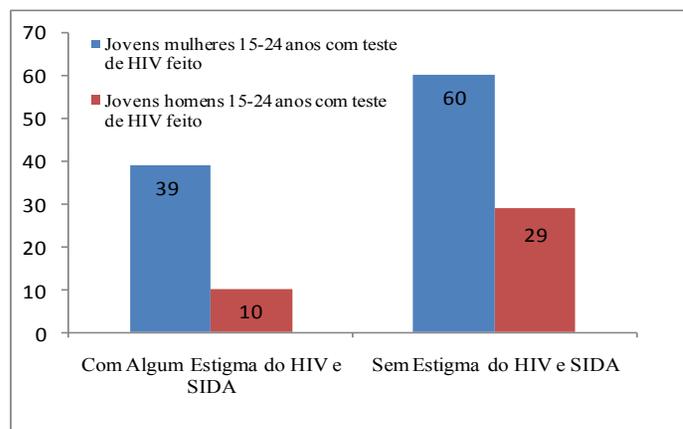
profissional, assim como as jovens e os jovens de agregados familiares com um estatuto de riqueza médio e elevado significativamente apresentavam menos probabilidade de ter um estigma do HIV e SIDA. As jovens e os jovens residentes nas áreas urbanas, as jovens que visitaram uma unidade sanitária nos 12 meses anteriores ao inquérito, assim como as jovens e os jovens que alguma vez fizeram um teste de infecção pelo HIV igualmente apresentam menor probabilidade de ter atitudes discriminatórias em relação às pessoas vivendo com o HIV e SIDA.⁸

ATÉ QUE PONTO O ESTIGMA DO HIV E SIDA PREJUDICA A TESTAGEM DA INFECÇÃO PELO HIV ENTRE AS JOVENS E OS JOVENS?

O estudo que temos vindo a citar, constatou que entre os participantes sem algum estigma de HIV e SIDA, 60% das jovens e 29% dos jovens tinham feito um teste de HIV nos 12 meses anteriores ao inquérito. A proporção dos que tinham feito um teste de HIV entre os participantes com algum estigma de HIV e SIDA é relativamente baixa, sendo de 39% entre as jovens e 10% entre os jovens (Gráfico 1). O estudo constatou igualmente que em Moçambique, ter algum estigma do HIV e SIDA reduz significativamente a probabilidade de fazer um teste de infecção pelo HIV em 42% para as jovens e em 51% para os jovens, ajustando por outros factores.⁹

Este estudo também constatou que a influência do estigma de HIV e SIDA na testagem da infecção pelo HIV varia de acordo com as características das jovens e dos jovens. Por exemplo, as jovens e os jovens de 15-19 anos, com baixa educação escolar e de famílias com baixo estatuto de riqueza têm significativamente menos probabilidade de fazer um teste de HIV do que a sua contraparte.¹⁰ Um estudo recente argumentou que a falta de recursos financeiros ao nível do agregado familiar era a maior barreira à testagem de HIV em Moçambique, sobretudo porque as unidades sanitárias ficam distantes e os custos de transporte limitam o uso dos serviços de saúde.¹¹

Gráfico 1. Distribuição das jovens e dos jovens com teste de HIV feito pelo estado do estigma do HIV e SIDA, em percentagem



Fonte: Baseado em Cau (2014).

IMPLICAÇÕES

As constatações sobre os factores associados ao estigma do HIV e SIDA sugerem a necessidade de maior enfoque das acções de combate ao estigma do HIV e SIDA para o grupo de jovens desfavorecidos, quer sejam o grupo dos menos escolarizados, dos residentes nas áreas rurais, dos que têm menos acesso a unidades sanitárias, como dos que são de famílias pobres. A redução do estigma do HIV e SIDA entre as jovens e os jovens de 15-24 anos pode favorecer a testagem da infecção pelo HIV neste grupo, sobretudo entre as jovens e os jovens desfavorecidos.

Referências

¹Herek, Gregory M. (1999). AIDS and stigma. *American Behavioral Scientist*, 42(7):1106-1116.

²MISAU (Ministério da Saude); INE (Instituto Nacional de Estatística) & ICFI (ICF International). 2013. *Moçambique inquérito demográfico e de saúde 2011*. Calverton, Maryland, USA: MISAU, INE e ICFI.

³Conselho de Ministros. 2010. *Plano Estratégico nacional de resposta ao HIV e SIDA 2010-2014*. Maputo: Conselho de Ministros.

⁴Cau, Boaventura M. (2014). O estigma do HIV e SIDA e a testagem da infecção pelo HIV entre os jovens em Moçambique. *Gazeta de População e Saude* No. 3, Centro de Pesquisa em População e Saude.

⁵INS (Instituto Nacional de Saude); INE (Instituto Nacional de Estatística) & ICF Macro. 2010. Inquérito nacional de prevalência, riscos comportamentais e informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA) 2009. Calverton, Maryland, EUA: INS, INE e ICF Macro.

⁶INS (Instituto Nacional de Saude); INE (Instituto Nacional de Estatística) & ICF Macro. 2010.

⁷Cau, Boaventura M. (2014).

⁸Ibidem.

⁹Ibidem.

¹⁰Ibidem.

¹¹Agha, S. 2012. Factors associated with HIV testing and condom use in Mozambique: implications for programs. *Reproductive Health*, 9(20):1-9.

Centro de Pesquisa em População e Saúde
Rua de França, n.º 72 R/C
Tel: +258 21 415 328
cepsa@cepsa.ac.mz
www.cepsamoz.org
www.facebook.com/cepsamoz
Maputo – Moçambique

Apoio financeiro:

